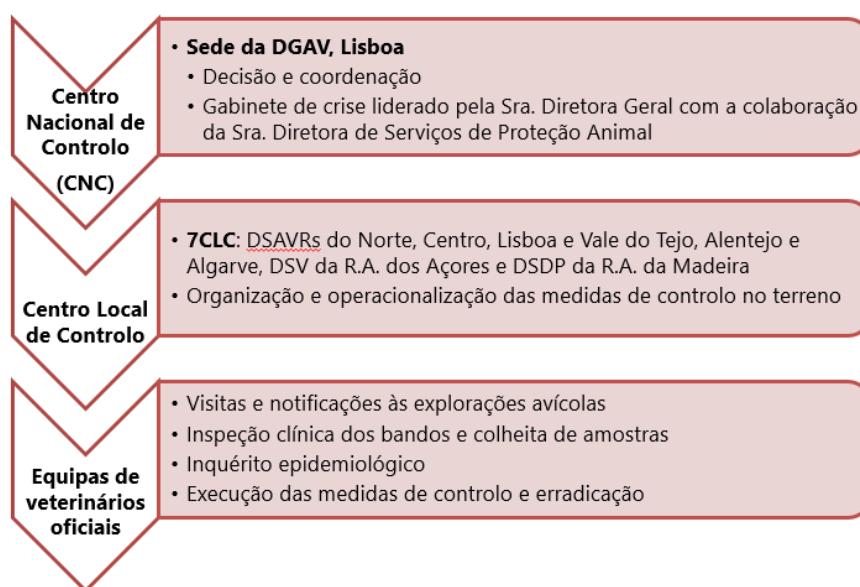


## **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA GRIPE AVIÁRIA DE ALTA PATOGENICIDADE EM PORTUGAL – ÉPOCA 2025/2026**

A informação que se segue descreve a situação epidemiológica atual da gripe aviária de alta patogenicidade (GAAP) em Portugal.

### **1. Organização da DGAV e cadeia de comando do Plano de Contingência**

A cadeia de comando do Plano de Contingência é apresentada na figura 1.



**Figura 1 – Cadeia de comando do Plano de Contingência**

### **2. Focos confirmados na época de 2025/2026**

Todos os focos foram confirmados pelo Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV, I.P.), Laboratório Nacional de Referência em Saúde Animal, que realiza ensaios de RT-PCR em tempo real para deteção de vírus, bem como para determinar o subtipo e o nível de patogenicidade dos vírus detetados.

#### **2.1 FOCOS EM AVES DOMÉSTICAS**

Desde 1 de outubro de 2025 foram confirmados 7 focos de infeção por vírus da GAAP do subtipo H5N1, sendo dois em explorações comerciais, dois em capoeiras domésticas, um numa exposição de aves e dois em pequenas explorações de aves de capoeira que também detinham aves exóticas e ornamentais. Mais detalhes sobre estes focos são mostrados na tabela 1.

Foco	Distrito	Concelho	Freguesia	Origem provável	Data da suspeita	Data da confirmação	Tipo de exploração	Espécie/categoria de aves	Nº de aves
2025/30	Aveiro	Oliveira do Bairro	Oliveira do Bairro	Entrada de aves infetadas	31/10/2025	01/11/2025	Exposição de aves	Várias espécies de aves de capoeira, exóticas e ornamentais	1132
2025/31	Santarém	Chamusca	União das freguesias de Parreira e Chouto	Possível contacto direto/indireto com aves selvagens	01/11/2025	04/11/2025	Aves de capoeira e Aves em cativeiro	Várias espécies de aves de capoeira, exóticas e ornamentais	374
2025/32	Porto	Penafiel	Irivo	Possível contacto direto/indireto com aves selvagens	07/11/2025	12/11/2025	Aves de capoeira e Aves em cativeiro	Várias espécies de aves de capoeira, exóticas e ornamentais	537
2025/33	Lisboa	Torres Vedras	Ramalhal	Em investigação	17/11/2025	17/11/2025	Comercial	Galinhas reprodutoras	38209
2025/34	Santarém	Ferreira do Zêzere	Beco	Possível contacto direto/indireto com aves selvagens	18/11/2025	21/11/2025	Capoeira doméstica	Galinhas e patos	57
2025/38	Lisboa	Torres Vedras	União das freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça	Em investigação	21/11/2025	21/11/2025	Comercial	Perus de engorda	17186
2025/39	Lisboa	Torres Vedras	Ramalhal	Possível contacto direto/indireto com aves selvagens	19/11/2025	21/11/2025	Capoeira doméstica	Galinhas, gansos, patos, pintadas, codornizes	62

**Tabela 1 – Focos confirmados em aves domésticas - época 2025/26**

### 2.1.2. Medidas de controlo e erradicação dos focos em em aves domésticas

Quando da confirmação da infeção por vírus da GAAP em aves domésticas, são determinadas, através da publicação de Edital, as medidas de controlo e erradicação aplicáveis, de acordo com a legislação em vigor. À data de publicação desta nota técnica está em vigor o [Edital n.º 38](#). Este Edital determina o confinamento de todas as domésticas e proibições relativas a feiras, mercados, exposições e outros ajuntamentos de aves vivas no território do continente, para além das medidas aplicáveis às explorações infetadas e às zonas de restrição sanitária abaixo indicadas:

- Quarentena de exploração infetada, elaboração de inquérito epidemiológico e identificação de estabelecimentos epidemiologicamente relacionados;
- Occisão das aves presentes na exploração afetada:

— **Explorações comerciais e capoeiras domésticas:**

Foco	Data de occisão	Data limpeza e desinfeção preliminar	Data de conclusão da limpeza e desinfeção final ( <u>estimativa</u> )
2025/33	19-20/11/2025	20/11/2025	06/12/2025
2025/34	21/11/2025	21/11/2025	05/12/2025
2025/38	23-24/11/2025	24/11/2025	11/12/2025
2025/39	25/11/2025	25/11/2025	06/12/2025

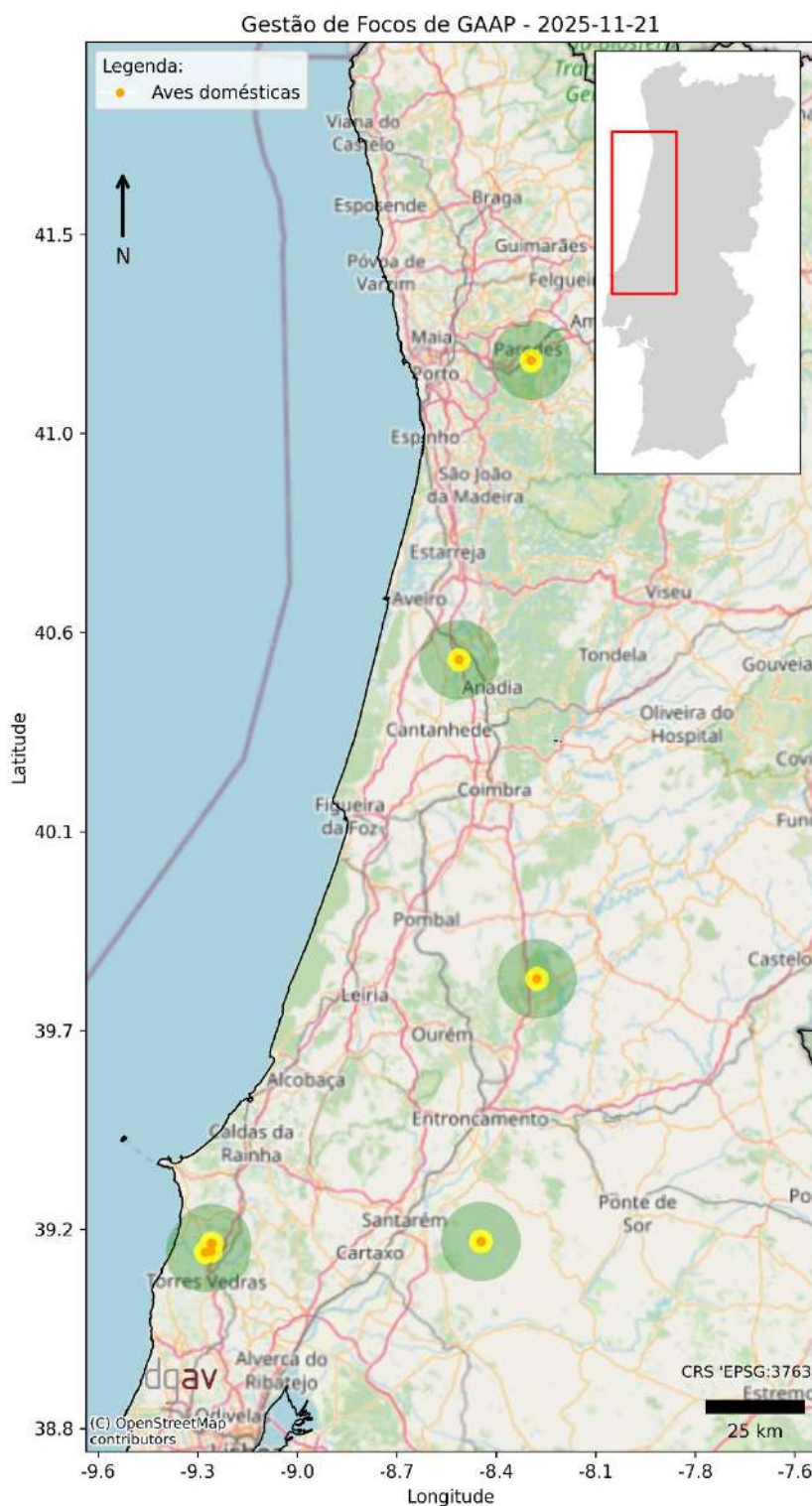
**Tabela 2 – Detalhes da occisão das aves e da limpeza e desinfeção**

— **Exposição de aves e explorações com aves de capoeira e aves exóticas e ornamentais:**

Nestes focos, mediante análise de risco e avaliação do estatuto de conservação das espécies de aves selvagens e exóticas mantidas em cativeiro, aplicou-se uma derrogação da obrigatoriedade de abate de todas as aves presentes no local afetado, prevista no n.º 2 do artigo 13.º do Regulamento Delegado (UE) n.º 2020/687. As aves elegíveis para aplicação desta derrogação foram testadas para a presença de vírus da GAAP e aquelas que resultaram negativas foram mantidas em quarentena, incluindo vigilância clínica e testagem no final da mesma. As aves elegíveis para derrogação que estavam infetadas e as restantes foram sujeitas a occisão.

- Eliminação das carcaças, produtos, subprodutos (estrume) e restantes materiais e substâncias contaminadas que não podem ser desinfetados;
- Limpeza e desinfeção;
- Rastreabilidade dos lotes de aves, ovos e subprodutos que saíram do estabelecimento infetado nos 21 dias anteriores à data da suspeita para encaminhamento para tratamento térmico ou destruição;
- Implementação de zonas de restrição sanitária:
  - Zona de proteção – área dentro de um círculo de 3 km de raio centrado nas instalações infetadas;
  - Zona de vigilância - área dentro de um círculo de 10 km de raio centrado nas instalações infetadas.

O mapa seguinte (Figura 2) mostra a localização dos focos ocorridos em aves domésticas e aves em cativeiro, incluindo capoeiras domésticas, durante a época de 2025/2026, incluindo as respetivas zonas de restrição sanitária.



**Figura 2 – Localização dos focos em aves domésticas (incluindo zonas de restrição sanitária implementadas) e aves em cativeiro**

A Tabela 3 mostra os concelhos e freguesias abrangidos pelas zonas de restrição sanitária estabelecidas ao longo de toda a época de 2025/2026:

Foco	Distrito	Zona de proteção (áreas contidas no raio de 3 km centrado no estabelecimento afetado)		Distrito	Zona de vigilância (áreas contidas no raio de 10 km centrado no estabelecimento afetado)	
		Concelho	Freguesia		Concelho	Freguesia
2025/30	Aveiro	Anadia	Sangalhos	Águeda	Aguada de Cima	
					Fermentelos	
					União das freguesias de Águeda e Borralha	
					União das freguesias de Barrô e Aguada de Baixo	
					União das freguesias de Recardães e Espinhel	
					União das freguesias de Travassô e Óis da Ribeira	
				Anadia	Avelãs de Caminho	
					Avelãs de Cima	
					Sangalhos	
					São Lourenço do Bairro	
					Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas	
					Arcos e Mogofores	
					Tamengos, Aguium e Óis do Bairro	
					Vilarinho do Bairro	
			Aveiro	Oliveirinha		
				Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz		
			Oliveira do Bairro	Oiã		
				Oliveira do Bairro		
				Palhaça		
				Bustos, Troviscal e Mamarrosa		
		Oliveira do Bairro	Oliveira do Bairro			
			Oiã			
			Bustos, Troviscal e Mamarrosa			
				Coimbra	Cantanhede	Covões e Camarneira
						Sepins e Bolho

Foco	Distrito	Zona de proteção (áreas contidas no raio de 3 km centrado no estabelecimento afetado)		Distrito	Zona de vigilância (áreas contidas no raio de 10 km centrado no estabelecimento afetado)	
		Concelho	Freguesia		Concelho	Freguesia
2025/31	Santarém	Almeirim	Fazendas de Almeirim	Santarém	Almeirim	Almeirim
			Raposa			Fazendas de Almeirim
		Chamusca	Parreira e Chouto		Alpiarça	Raposa
			Vale de Cavalos		Chamusca	Alpiarça
						Chamusca
					Coruche	Vale de Cavalos
						São José da Lamarosa
2025/32	Porto	Paredes	Cetes	Porto	Lousada	Lodares
						Meinedo
						Nevogilde
						União das freguesias de Cristelos, Boim e Ordem
						União das freguesias de Figueiras e Covas
						União das freguesias de Nespereira e Casais
						União das freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga
		Marco de Canaveses	Vila Boa de Quires e Maureles			
			Vila Boa do Bispo			
		Paços de Ferreira	Ferreira			
			Frazão Arreigada			
			Paços de Ferreira			
		Penafiel	Galegos		Paredes	Aguiar de Sousa
						Astromil
						Baltar
						Beire
						Cete
						Cristelo
						Duas Igrejas
			Gandra			
			Lordelo			
			Louredo			
			Parada de Todeia			
			Paredes			
			Rebordosa			
			Recarei			
			Sobreira			
			Sobrosa			
			Vandoma			
			Paço de Sousa			Vilela
		Boelhe				
		Bustelo				
		Cabeça Santa				
		Canelas				
						Capela

2025/33	Lisboa	Torres Vedras	Lisboa	Leiria	Bombarral	Croca
						Eja
						Fonte Arcada
						Galegos
						Lagares e Figueira
						Luzim e Vila Cova
						Oldrões
						Paço de Sousa
						Penafiel
						Perozelo
						Rans
						Recezinhos (São Mamede)
						Recezinhos (São Martinho)
						Rio de Moinhos
						Termas de São Vicente
						Valpedre
					Valongo	União das freguesias de Campo e Sobrado
					Alenquer	Vila Verde dos Francos
					Cadaval	União das freguesias do Cadaval e Pêro Moniz
					Lourinhã	Moita dos Ferreiros
						Ribamar
						Santa Bárbara
						União das freguesias de Lourinhã e Atalaia
						União das freguesias de Miragaia e Marteleira
						Vimeiro
					Torres Vedras	Ponte do Rol
						Ramalhal
						Santa Maria, São Pedro e Matacães
						Silveira
						União das freguesias de A dos Cunhados e Maceira
						União das freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça
						União das freguesias de Dois Portos e Runa
						União das freguesias de Maxial e Monte Redondo
						Ventosa
						União das freguesias do Bombarral e Vale Covo

Foco	Distrito	Zona de proteção (áreas contidas no raio de 3 km centrado no estabelecimento afetado)		Distrito	Zona de vigilância (áreas contidas no raio de 10 km centrado no estabelecimento afetado)		
		Concelho	Freguesia		Concelho	Freguesia	
2025/34	Castelo Branco	Sertã	União das freguesias de Cernache do Bonjardim, Nespéral e Palhais	Castelo Branco	Sertã	Castelo	
						União das freguesias de Cernache do Bonjardim, Nespéral e Palhais	
					Vila de Rei	Fundada	
						Vila de Rei	
	Leiria	Alvaiázere	Pussos São Pedro	Leiria	Alvaiázere	Alvaiázere	
		Figueiró dos Vinhos	Arega			Maças de Dona Maria	
						Pelmá	
						Pussos São Pedro	
					Ansião	Pousaflores	
					Figueiró dos Vinhos	Arega	
						União das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	
	Santarém	Ferreira do Zêzere	Beco	Santarém	Ferreira do Zêzere	Águas Belas	
						Beco	
			Chãos				
			Ferreira do Zêzere				
		Igreja Nova do Sobral					
		Nossa Senhora do Pranto					
		União das freguesias de Areias e Pias					
		Lourinhã	União das freguesias de Miragaia e Marteleira		Alenquer	Vila Verde dos Francos	
			Torres Vedras		Vimeiro	Cadaval	União das freguesias do Cadaval e Pêro Moniz
							Vilar
Lisboa	Ramalhal	Lisboa		Lourinhã	Moita dos Ferreiros		
					Reguengo Grande		
					Ribamar		
					Santa Bárbara		
			União das freguesias de Lourinhã e Atalaia				
			União das freguesias de Miragaia e Marteleira				
			União das freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo				
			Vimeiro				
	Torres Vedras	Ponte do Rol					



2025/39	Lisboa	Torres Vedras				Ramalhal
						Santa Maria, São Pedro e Matacães
						Silveira
			União das freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça			União das freguesias de A dos Cunhados e Maceira
						União das freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça
						União das freguesias de Maxial e Monte Redondo
				Leiria	Bombarral	União das freguesias do Bombarral e Vale Covo
					Alenquer	União das freguesias de Aldeia Galega da Merceana e Aldeia Gavinha
						Vila Verde dos Francos
			Cadaval	União das freguesias do Cadaval e Pêro Moniz		
				Vilar		
			Ramalhal	Lourinhã	Moita dos Ferreiros	
					Ribamar	
					Santa Bárbara	
					União das freguesias de Lourinhã e Atalaia	
					União das freguesias de Miragaia e Marteleira	
					Vimeiro	
			União das freguesias de A dos Cunhados e Maceira	Torres Vedras	Ponte do Rol	
					Ramalhal	
					Santa Maria, São Pedro e Matacães	
					Silveira	
					União das freguesias de A dos Cunhados e Maceira	
					União das freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça	
			União das freguesias de Carvoeira e Carmões			
			União das freguesias de Dois Portos e Runa			
			União das freguesias de Maxial e Monte Redondo			
			Lisboa		Ventosa	
				Leiria	Bombarral	União das freguesias do Bombarral e Vale Covo

**Tabela 3 – Freguesias abrangidas pelas zonas de restrição sanitária (apenas as áreas abrangidas pelo raio de 10 km centrado nos estabelecimentos afetados)**

### **2.1.3. Medidas implementadas na zona de restrição sanitária:**

#### **2.1.3.1 - Zona de proteção**

- Inventário de todas as explorações avícolas;
- Todas as explorações são colocadas em vigilância oficial e são visitadas por veterinários oficiais para exame clínico das aves de capoeira e outras aves em cativeiro e amostragem para análise laboratorial do vírus GAAP, de acordo com os critérios definidos no plano de contingência;
- Os detentores de aves de capoeira ou outras aves detidas devem comunicar imediatamente qualquer aumento de morbilidade ou mortalidade ou queda significativa nos dados de produção para permitir investigações oportunas e apropriadas pela DGAV.
- A movimentação de aves de capoeira ou outras aves de cativeiro, bem como de ovos, para incubação ou consumo, para ou a partir das explorações, sem autorização da DGAV é proibida;
- É proibido remover ou espalhar camas usadas, estrume ou chorume das explorações. A remoção de estrume e cama usada pode ser efetuada mediante autorização da DGAV;
- É proibido o transporte de carne de aves de matadouros, salas de desmancha e entrepostos frigoríficos, salvo autorização da DGAV;
- São proibidas feiras, mercados, espetáculos ou outros ajuntamentos de aves de capoeira ou outras aves em cativeiro;
- É proibida a libertação de aves de capoeira para repovoamento cinegético.

Além das medidas acima referidas, os detentores de aves de capoeira e aves em cativeiro têm a obrigação de cumprir as seguintes medidas de reforço de biossegurança:

- Prevenir contactos com aves selvagens;
- A entrada de funcionários e visitantes deve ocorrer apenas quando estritamente necessário;
- As explorações devem manter registos de cada visita;
- Todos os funcionários e visitantes que entram ou saem das explorações devem seguir rigorosamente os procedimentos de desinfeção;
- Todas as peças dos veículos que entram ou saem das explorações devem ser limpas e desinfetadas;
- As aves mortas (mortalidade diária normal) devem ser prontamente eliminadas de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1069/2009;
- Todos os veículos e equipamentos utilizados para o transporte de aves vivas ou outras aves em cativeiro, carne, ração, estrume, chorume e cama e quaisquer outros materiais ou substâncias suscetíveis de serem contaminados são limpos e desinfetados após cada transporte e deixados secar completamente antes de qualquer utilização subsequente.

As medidas dentro da zona de proteção são levantadas decorridos, no mínimo, 21 dias após a conclusão da limpeza e desinfecção preliminar das explorações infetadas. No final deste período, a zona de proteção é incluída na zona de vigilância por um período de 9 dias.

#### **2.1.3.2 - Zona de vigilância:**

- Inventário de todas as explorações avícolas;
- Todas as explorações são colocadas em vigilância oficial e uma amostra das mesmas é visitada por médicos veterinários oficiais para efeitos de inspeção clínica dos bandos e, se necessário, colheita de amostras para diagnóstico laboratorial;
- Os detentores de aves de capoeira ou outras aves detidas devem comunicar imediatamente qualquer aumento de morbilidade ou mortalidade ou queda significativa nos dados de produção para permitir investigações oportunas e apropriadas pela DGAV.
- A movimentação de aves de capoeira ou outras aves de cativeiro, bem como de ovos, para incubação ou consumo, para ou a partir das explorações, sem autorização da DGAV é proibida;
- É proibido remover ou espalhar camas usadas, estrume ou chorume das explorações. A remoção de estrume e cama usada pode ser efetuada mediante autorização da DGAV;
- É proibido o transporte de carne de aves de matadouros, salas de desmancha e entrepostos frigoríficos, salvo autorização da DGAV;
- São proibidas feiras, mercados, espetáculos ou outros ajuntamentos de aves de capoeira ou outras aves em cativeiro;
- É proibida a libertação de aves de capoeira para repovoamento cinegético.

Além das medidas acima referidas, os detentores de aves de capoeira e aves em cativeiro têm a obrigação de cumprir as seguintes medidas de reforço de biossegurança:

- Prevenir contactos com aves selvagens;
- A entrada de funcionários e visitantes deve ocorrer apenas quando estritamente necessário;
- As explorações devem manter registos de cada visita;
- Todos os funcionários e visitantes que entram ou saem das explorações devem seguir rigorosamente os procedimentos de desinfecção;
- Todas as peças dos veículos que entram ou saem das explorações devem ser limpas e desinfetadas;
- As aves mortas (mortalidade diária normal) devem ser prontamente eliminadas de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1069/2009;
- Todos os veículos e equipamentos utilizados para o transporte de aves vivas ou outras aves em cativeiro, carne, ração, estrume, chorume e cama e quaisquer outros materiais ou substâncias suscetíveis de serem contaminados são limpos e desinfetados após cada transporte e deixados secar completamente antes de qualquer utilização subsequente.

Estas medidas são aplicadas por, pelo menos, 30 dias após o dia seguinte à data de conclusão da limpeza e desinfecção preliminar na exploração infetada. Consulte a tabela 4 para obter detalhes sobre a duração das medidas de controle dentro das zonas de restrição.

Nº de foco	Data de levantamento de restrições
2025/30	12/12/2025
2025/31	21/12/2025
2025/32	26/12/2025
2025/33	21/12/2025
2025/34	22/12/2025
2025/38	26/12/2025
2025/39	26/12/2025

**Tabela 4 – Duração das zonas de restrição sanitária**

### 2.1.3.3 - Vigilância reforçada nas zonas de restrição sanitária

No âmbito da vigilância reforçada, equipas de médicos veterinários oficiais realizam visitas aos estabelecimentos de aves de capoeira, incluindo capoeiras domésticas, na área sob restrições sanitárias.

No que se refere à testagem das aves mantidas nestes estabelecimentos, são considerados os critérios recomendados pela Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar (EFSA) referidos na opinião científica sobre medidas de controlo para focos de gripe aviária de alta patogenicidade, disponível [aqui](#).

- Aves da ordem Galliformes (galinhas, perus, codornizes, etc.) – apenas são colhidas amostras a bandos que evidenciem mortalidade e/ou sinais clínicos compatíveis com gripe aviária. Neste caso são colhidos 5 cadáveres (ou os que existirem se em menor número) e/ou 20 zaragatoas orofaríngeas e 20 zaragatoas cloacais a aves doentes.
- Aves da ordem Anseriformes (gansos, patos) – Em caso de mortalidade e/ou sinais clínicos compatíveis com gripe aviária são colhidos 5 cadáveres (ou os que existirem se em menor número) e/ou 20 zaragatoas orofaríngeas e 20 zaragatoas cloacais a aves doentes. Caso não haja mortalidade nem sinais clínicos compatíveis com gripe aviária são colhidas zaragatoas orofaríngeas e zaragatoas cloacais a 20 aves saudáveis.

As tabelas seguintes indicam os dados relativos a esta vigilância disponíveis até à data.

<b>Vigilância reforçada</b>	<b>Nº de estabelecimentos na ZP</b>		<b>Nº de estabelecimentos na ZV</b>			
<b>Foco</b>	<b>Estab. Classe 1&amp;2</b>	<b>Estab. Classe 3 e Capoeiras domésticas</b>	<b>Estab. Classe 1&amp;2</b>	<b>Estab. Classe 3 e Capoeiras domésticas</b>	<b>Nº de estabelecimentos em vazio à data de início das restrições</b>	<b>Nº de estabelecimentos visitados (dados disponíveis em 24/11/2025)</b>
2025/30	1	20	1	152	0	13
2025/31	Dados não disponíveis à data de publicação desta nota técnica					
2025/32	0	44	0	401	0	44
2025/33	Dados não disponíveis à data de publicação desta nota técnica					
2025/34	3	7	25	31	0	5
2025/38	Dados não disponíveis à data de publicação desta nota técnica					
2025/39	Dados não disponíveis à data de publicação desta nota técnica					

**Tabela 5 – Nº de estabelecimentos localizados nas zonas de restrição sanitária**

Durante o ano de 2025, no âmbito do plano de contingência da GAAP, incluindo suspeitas clínicas, vigilância reforçada nas zonas de restrição sanitária e vigilância de explorações com ligação epidemiológica a explorações afetadas, foram realizados, até à data de publicação desta nota técnica, as análises laboratoriais de pesquisa de vírus da gripe aviária indicadas na tabela 6.

<b>Plano de contingência da gripe aviária de alta patogenicidade/2025 (dados registados na base de dados central até 21/11/2025)</b>				
<b>Tipo de vigilância</b>	<b>Nº de estabelecimentos testados (inclui aves em cativeiro e capoeiras domésticas)</b>	<b>Nº de aves testadas</b>	<b>Nº estabelecimentos positivos (inclui aves em cativeiro e capoeiras domésticas)</b>	<b>Nº aves positivas</b>
Suspeitas clínicas	32	235	9	72
Zona de proteção	63	639	1	5
Zona de vigilância	0	0	0	0
Explorações epidemiologicamente relacionadas	29	746	4	26
<b>Total</b>	<b>124</b>	<b>1620</b>	<b>14</b>	<b>103</b>

**Tabela 6 – Nº de estabelecimentos e aves testados no âmbito do plano de contingência da gripe aviária em 2025.**

## 2.1.4. Programa de Vigilância da Gripe Aviária – Vigilância ativa em aves de capoeira

Portugal implementa anualmente um plano de vigilância ativa em aves de capoeira, de acordo com o disposto no anexo II do Regulamento Delegado (UE) n.º 2020/689. Esta vigilância é realizada com base no risco e, ao longo do ano, todos os estabelecimentos localizados nas áreas de alto risco para a gripe aviária são testados. No restante território, a testagem é efetuada por amostragem, com especial incidência nas áreas de maior densidade de estabelecimentos.

Neste âmbito, em 2025, foram realizadas 286 colheitas de amostras, tendo sido testadas 3190 aves, tal como indicado na tabela abaixo:

Vigilância Ativa/2025	Nº de aves amostradas	Nº de colheitas realizadas	Nº colheitas negativas	Nº estabelecimentos positivos
Galinhas Poedeiras	1020	102	102	0
Galinhas Poedeiras ao Ar Livre	400	40	40	0
Peru de engorda	710	71	71	0
Patos (engorda+reprodução)	560	28	28	0
Cinegética-Perdizes/Faisões	300	30	30	0
Cinegética-Patos	100	5	5	0
Codornizes	100	10	10	0
<b>Total</b>	<b>3190</b>	<b>286</b>	<b>286</b>	<b>0</b>

**Tabela 7 – Resultados laboratoriais da vigilância ativa da gripe aviária em aves de capoeira**

## 2.2 - AVES SELVAGENS

Durante esta época, foram confirmados 5 focos de GAAP em aves selvagens, sendo 6 do subtipo H5N1 e um do subtipo H7. O vírus subtipo H7, ainda sem informação sobre o tipo de neuraminidase, foi detetado numa gaivota-de-patas amarelas recolhida na orla costeira do Funchal. Esta foi a primeira deteção de um vírus da gripe aviária do subtipo H7 em Portugal.

Todos os focos foram confirmados pelo Laboratório Nacional de Referência em Saúde Animal – o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV, I.P.) que realiza ensaios de RT-PCR em tempo real para deteção de vírus, bem como ensaios de sequenciação do local de clivagem da hemaglutinina (HA) para determinar a patogenicidade dos vírus detetados.

A tabela seguinte inclui todos os casos de infeção confirmados em aves selvagens durante a época de 2024/2025:

Foco	Distrito/RA	Concelho	Freguesia	Data de confirmação	Espécie
2025/28	Região Autónoma da Madeira	Funchal	Sé	13/10/2025	Gaivota-de-patas-amarelas
2025/29	Faro	Portimão	Portimão	17/10/2025	Cegonha-branca
2025/35	Aveiro	Ílhavo	Gafanha da Nazaré	21/10/2025	Gaivota
2025/36	Aveiro	Ílhavo	Gafanha da Nazaré	21/10/2025	Gaivota-de-patas-amarelas
2025/37	Aveiro	Ílhavo	Gafanha da Nazaré	21/10/2025	Gaivota-de-patas-amarelas

**Tabela 8 – Focos de GAAP em aves selvagens confirmados em Portugal durante a época de 2025/2026**

Quando da confirmação de casos de GAAP em aves selvagens, procede-se ao inventário dos estabelecimentos avícolas localizados num raio de 1km do local de recolha das mesmas para efeitos de vigilância reforçada. No âmbito desta vigilância, até à data, não se registou qualquer foco de infeção.

### 2.2.1 – Distribuição geográfica dos focos de GAAP em aves selvagens

O mapa seguinte mostra a distribuição geográfica dos focos detetados em aves selvagens durante a época de 2025/2026:

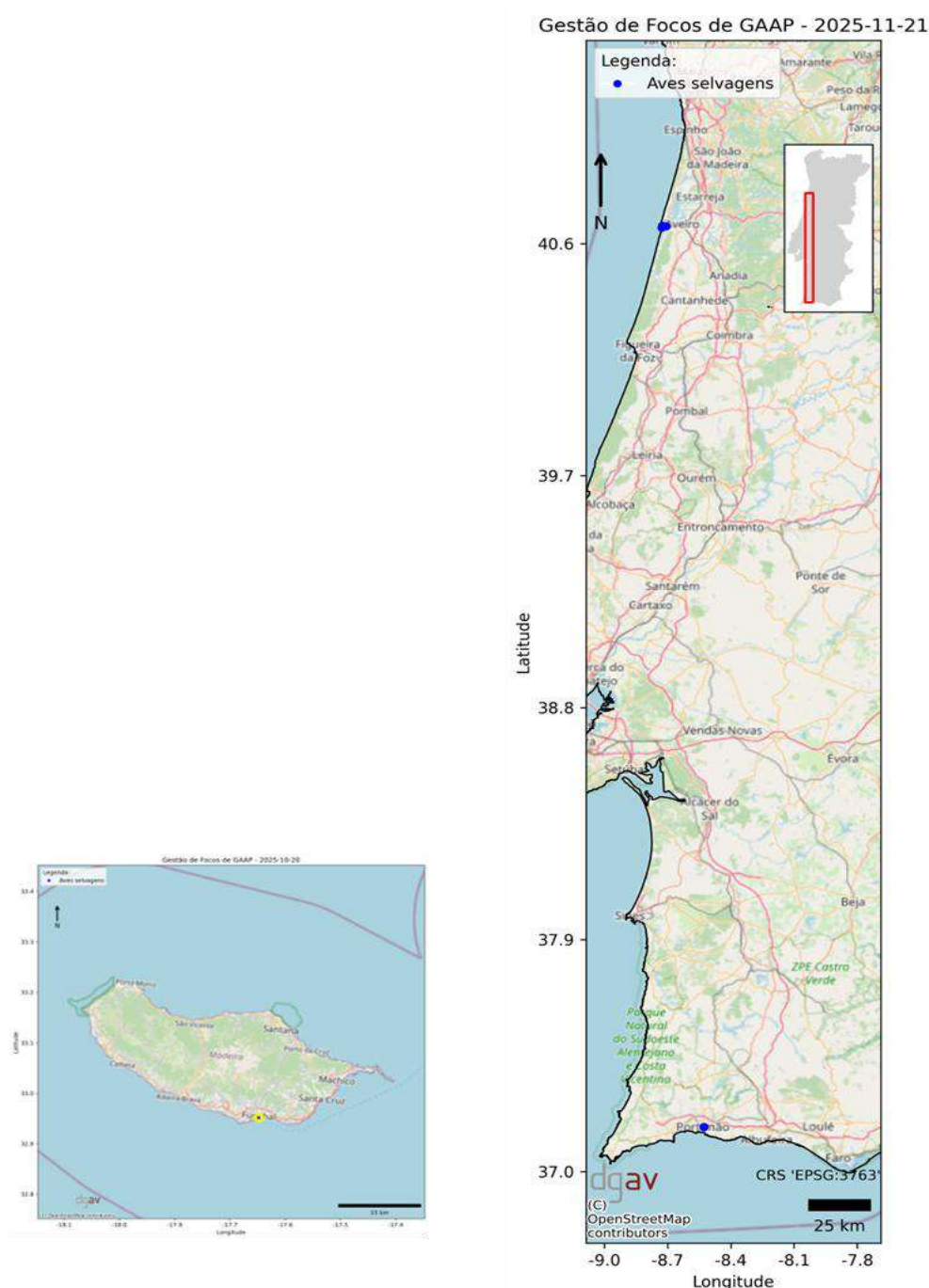


Figura 3 – Distribuição geográfica dos focos de GAAP em aves selvagens confirmados durante a época de 2024/2025



## 2.2.2 – Vigilância passiva da gripe aviária em aves selvagens

Para além da vigilância em aves domésticas e aves em cativeiro, o plano vigilância da gripe aviária implementado anualmente pela DGAV inclui uma componente de vigilância passiva em aves selvagens cujo objetivo é monitorizar a circulação de vírus a fim de permitir avaliar o risco de disseminação da doença.

Neste âmbito, entre 1 de janeiro e 21 de novembro de 2025, foram testadas 146 aves tendo 26 resultado positivas, dando origem a 24 focos de GAAP, todos do subtipo H5N1, exceto o foco 2025/28 em que foi identificado um vírus H7. A tabela seguinte resume os dados desta testagem.

Nome Comum	Nome Científico	Nº Aves testadas	Nº Aves Positivas	Nº Aves Negativas
Cagarra	<i>Calonectris borealis</i>	12	0	12
Cegonha-branca	<i>Ciconia ciconia</i>	5	1	4
Coruja-das-Torres	<i>Tyto alba</i>	4	0	4
Corvo-marinho-de-faces-brancas	<i>Phalacrocorax carbo</i>	2	1	1
Francelho	<i>Falco tinnunculus canariensis</i>	1	0	1
Frisada	<i>Mareca strepera</i>	1	1	0
Gaivota	<i>Larus spp.</i>	13	3	10
Gaivota-de-asa-escura	<i>Larus fuscus</i>	5	5	0
Gaivota-de-Audouin	<i>Larus audouinii</i>	2	0	2
Gaivota-de-patas-amarelas	<i>Larus michahellis</i>	35	11	24
Gaivota-prateada	<i>Larus argentatus</i>	4	3	1
Galeirão	<i>Fulica atra</i>	1	0	1
Galinha d'água	<i>Gallinula chloropus</i>	1	0	1
Ganso-patola	<i>Morus bassanus</i>	7	0	7
Garça-branca-pequena	<i>Egretta garzetta</i>	5	1	4
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	1	0	1
Melro-preto	<i>Turdus merula</i>	2	0	2
Pardela-sombria	<i>Puffinus puffinus</i>	2	0	2
Pato mudo	<i>Cairina moschata</i>	1	0	1
Pato-branco	<i>Tadorna tadorna</i>	1	0	1
Pato-preto	<i>Melanitta nigra</i>	1	0	1
Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>	8	0	8
Perdiz-vermelha	<i>Alectoris rufa</i>	3	0	3
Periquito	<i>Melopsittacus undulatus</i>	1	0	1
Pombo	<i>Columba livia</i>	13	0	13
Pombo-das-Rochas	<i>Columba livia</i>	2	0	2
Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>	1	0	1
Poupa	<i>Upupa epops</i>	2	0	2
Rola	<i>Streptopelia sp.</i>	5	0	5
Rola brava	<i>Streptopelia turtur</i>	1	0	1
Rola-turca	<i>Streptopelia decaocto</i>	3	0	3
<b>Total Geral</b>		<b>145</b>	<b>26</b>	<b>119</b>



**Tabela 9 – Aves selvagens testadas no âmbito do plano de vigilância da gripe aviária entre 1 de janeiro e 21 de novembro de 2025**

### **3. Informação e comunicação**

Além das medidas atrás mencionadas, foram enviadas informações oficiais sobre os focos aos Ministérios da Agricultura, Saúde e Meio Ambiente e Energia, bem como aos municípios e autoridades policiais. Foram também enviadas informações sobre os focos a todos os intervenientes, nomeadamente: associações da indústria avícola, associações de pombos-correio, associações de caçadores, parques zoológicos e centros de recuperação de fauna selvagem incluindo instruções sobre medidas preventivas e biossegurança. No portal da DGAV estão disponíveis notas de imprensa sobre os focos e folhetos de informação para sensibilização pública e para produtores de aves, incluindo conselhos sobre biossegurança e medidas preventivas de GAAP, em:

- <https://www.dgav.pt/>
- <https://www.dgav.pt/animais/conteudo/animais-de-producao/aves-de-capoeira/saude-animal/doencas-das-aves/gripe-aviaria/>
- Vídeo sobre prevenção e biossegurança: <https://youtu.be/NqdEeNNAPPk>
- Campanha de sensibilização para a importância da biossegurança na prevenção da gripe aviária - [#NoBirdFlu](#)

Lisboa, 26 de novembro de 2025